

A corrida da vacina contra as variantes do coronavírus explicada, Vox - Resumo por André Biernath

A corrida da vacina contra as variantes do coronavírus explicada, Vox

Umair Irfan and Julia Belluz, Vox, “The vaccine race against the coronavirus variants, explained”:

<https://www.vox.com/22298973/covid-19-vaccine-mutation-coronavirus-variant-moderna-pfizer-johnson>

A chegada das primeiras vacinas contra a covid-19, que começaram a ser aprovadas em alguns países em dezembro de 2020, coincidiu com o aparecimento das primeiras variantes do coronavírus.

E essa descoberta das novas versões virais representou, representa e representará um enorme desafio do ponto de vista da saúde pública nos próximos meses.

A reportagem publicada na Vox explica que o coronavírus se modificou a ponto de poder “driblar” os anticorpos produzidos a partir da vacinação.

Embora essa seja uma notícia ruim, não há motivo para alarmismo: por mais que a eficácia das doses provavelmente acabe reduzida, essa queda não será tão aguda a ponto de inutilizar os imunizantes que já temos disponível no momento.

E isso também não significa que as farmacêuticas e os centros de pesquisa estão parados: muitos já trabalham em “atualizações” de suas vacinas, que poderão fazer frente às novas variantes. Algumas delas avaliam até a possibilidade de aplicar uma terceira dose de reforço num futuro próximo para garantir uma boa resposta imune.

Outro ponto essencial do artigo é entender como a pandemia é uma questão global: por mais que alguns países estejam adiantados na proteção de sua população, as variantes continuarão a surgir enquanto a covid-19 estiver descontrolada em outros lugares.

E isso, claro, põe em risco a saúde de todos. As variantes já detectadas (como aquelas que apareceram no Reino Unido, na África do Sul, no Brasil e nos Estados Unidos), se espalharam rapidamente para outros países. Portanto, a saída da crise sanitária envolve uma resposta de todos os lugares do mundo em conjunto.